

* Aluna do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Maringá-PR e professora da disciplina de Língua Inglesa no curso de Secretariado Executivo Trilíngüe da Faculdade Metropolitana de Maringá-PR.

** Professora Doutora do Departamento de Teoria e Prática da Educação e do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Maringá-PR.
E-mail:
tkteruya@gmail.com

Correspondência:
Address:
Rua Professor Itamar Orlando Soares, 207 - Zona 07.
Maringá (PR) – CEP: 87020-270
E-mail:
tkteruya@gmail.com

UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICO-CRÍTICA DO FILME “SPANGLISH” EM CONTEXTO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA¹

A CRITICAL-PEDAGOGICAL APPROACH TO MOVIE “SPANGLISH” IN THE CONTEXT OF TEACHING AND LEARNING A FOREIGN LANGUAGE

Raquel Silvano Almeida*
Teresa Kazuko Teruya**

Resumo

O presente artigo analisa o uso pedagógico dos recursos midiáticos, mais especificamente, a linguagem fílmica na sala de aula. Com base nos aportes teóricos dos Estudos Culturais, realiza-se uma análise interpretativa do filme *Spanglish*, a fim de ampliar a reflexão sobre os aspectos cultural-lingüísticos, históricos, sociais e políticos no ensino de língua inglesa.

Abstract

This article analyses the pedagogical use of media resources, especially, in the filming language in foreign language classrooms. Based on the theoretical framework of Cultural Studies, an interpretative analysis is made of the film “Spanglish” in order to widen the reflection on the cultural-linguistic, historical, social and political aspects in the teaching of English as a foreign language.

Palavras-chave

Recursos midiáticos; Estudos Culturais; Ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

Keywords

Media resources; Cultural Studies; Foreign language teaching and learning.

Artigo recebido em:
31/03/2006

Artigo aprovado em:
08/06/2006

Os Estudos Culturais e o trabalho pedagógico-crítico com os meios de comunicação de massa

É notório observar as mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais na sociedade contemporânea e, mais do que isso, verificar como as consequências destas estão presentes no nosso modo de pensar e de viver.

Com o crescimento e a expansão das transações comerciais do mercado mundial, observamos um acirramento da competição mercadológica para maior obtenção de lucro. As empresas multinacionais e transnacionais, com o apoio do governo, buscam tecnologias de ponta com vistas a saírem à frente de seus concorrentes. Em decorrência dessa corrida tecnológica e econômica, temos a presença de uma cultura massificada e de uma padronização de comportamentos de consumo gerados pelos prazeres emergentes provocados pela “indústria cultural”.

O termo “indústria cultural” foi criado por Theodor W. Adorno – fundador da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt - na obra *Dialética do Esclarecimento*, publicada em 1947. Os preceitos da indústria cultural, segundo a escola alemã, partem diretamente das questões que envolvem o processo de “coisificação” do homem (alienação), o qual resulta da divisão entre trabalho manual e trabalho espiritual.

Os Estudos Culturais, com seus precedentes frankfurtianos, surgem nos anos 1960 na Inglaterra, com a finalidade de analisar e verificar as origens, as interferências e as consequências da “standardização” dos comportamentos e das identidades culturais historicamente construídas e reproduzidas na sociedade capitalista.

As mídias de massa exercem influência na formação cultural do homem contemporâneo. A “pedagogia cultural” é uma pedagogia instrumentalizada e mediada pelos meios de comunicação de massa, sobretudo audiovisuais e multimídias, onde quer que estejamos e em qualquer coisa que estivermos fazendo, a cultura da mídia está sempre presente, “[...]nos ensinando a como nos comportar, o que pensar e sentir, em que acreditar, o que temer e desejar e o que não” (KELLNER, 2001, p. 10).

Segundo Kellner (op. cit.) bem como Zuin (2003), a tomada de ações para um enfrentamento e resistência do sujeito diante da “narcotização”

da cultura veiculada diariamente pelos meios de comunicação de massa deve partir da escola - instituição formadora e produtora do saber científico - trabalhando em consonância com uma “pedagogia crítica da mídia”.

Nesta perspectiva, devendo ser protagonista no processo de resistência aos produtos culturais ideológicos, o ensino de língua estrangeira nas escolas brasileiras – com o predomínio da língua inglesa – não perde para as demais disciplinas a sua função de educar o aluno para o enfrentamento social e uma proximidade de si mesmo. Moita Lopes (1996, p. 43) reforça esse pensamento dizendo:

A aprendizagem de uma língua estrangeira [...] fornece talvez o material primeiro para tal entendimento de si mesmo e de sua própria cultura, já que facilita o distanciamento crítico através da aproximação com uma outra cultura.

Em se tratando das práticas de utilização dos meios de comunicação no contexto escolar, Porto (1998) e Martirani (1998), em seus estudos empíricos realizados em sala de aula com o apoio de mídias audiovisuais (o vídeo, a televisão e os gêneros televisivos: telenovelas, filmes, programas de entretenimento, programas educativos) abordam uma ação educativa e pedagógica – “educação para os meios” ou “pedagogia da comunicação”. Nesta abordagem, preconiza-se o ensino e a aprendizagem de conteúdos significativos por meio de um processo dialógico (problematização-confrontação-desvelamento-prática libertadora) entre os agentes sociais, os quais interagem com os discursos trazidos pela mídia, gerando temas para estudo e debate sobre aquilo que é real (verdadeiro) e o que não é real (falso, estereotipado, ideológico) num mundo dominado pela cultura das mídias. Os resultados deste processo convertem-se na cultura (conhecimento) elaborada pelos alunos.

Seguimos nossa exposição com a análise interpretativa do filme *Spanglish* e as reflexões acerca das apreensões dos conteúdos analisados.

Análise do conteúdo do filme

Lançado no Brasil em 2005, *Spanglish* conta a história de uma imigrante mexicana, Flor Moreno, a qual decide tentar a vida nos Estados Unidos com a filha de 4 anos, Cristina, após ter sido abandonada pelo marido

no México. Passados 6 anos vivendo em terra anglo-americana (Los Angeles) sem falar inglês, Flor vai trabalhar como empregada doméstica na casa de uma família norte-americana de classe alta, os Clasky. Lá ela encontra John Clasky, um jovem pai de família bem sucedido profissionalmente, bem-humorado e dedicado aos dois filhos amorosos e à esposa egocêntrica, Deborah.

Uma análise aprofundada de *Spanglish* nos abre caminho para a discussão de temas relacionados a questões culturais, lingüísticas, sociais, históricas e políticas.

Sob o ponto de vista discursivo do narrador – onisciente e onipresente – pelo qual toda a trama é desvelada, seguiremos a ordem cronológica dos fatos nos atendo às ações da personagem Flor Moreno em três momentos:

- O abandono da terra natal na busca de uma vida melhor em um país estrangeiro.
- O enfrentamento lingüístico e cultural.
- A apropriação lingüística como libertação.

A problemática histórico-social da imigração mexicana nos Estados Unidos. As imagens iniciais da narrativa cinematográfica retratam, de forma satirizada, a situação de duas cidadãs mexicanas (a mãe Flor Moreno e a filha Cristina) que buscam uma vida melhor nos Estados Unidos.

Os choros hilariantes da personagem Flor, em frente à porta de sua casa no México, mostra as frustrações de uma mulher abandonada pelo marido e que está desesperada por não ter uma alternativa para melhorar sua situação econômica. Na cena seguinte, Flor entra clandestinamente com a filha nos Estados Unidos pelo deserto.

A representação da busca do “North-American way of life” (estilo de vida norte- americano) no filme, permite que um leitor crítico vá além da narrativa e reflita sobre os aspectos históricos e sociais que habitam por trás dos desejos “frenéticos” dessa tão sonhada “conquista”.

O enfrentamento lingüístico-cultural. Língua e cultura estão intrinsecamente relacionadas uma vez que a língua expressa, incorpora e simboliza uma cultura. Nas cenas em que são mostrados os primeiros passos da mãe (Flor) e da filha mexicana (Cristina) ao entrar nos Estados Unidos, as falas do narrador (Cristina) traduzem os sentimentos que elas, sobretudo a mãe, carregam diante do enfrentamento cultural que está por vir: “cultural divide” (brecha

cultural), “alien environment” (ambiente estranho), “language barrier” (barreira lingüística) e “foreign land” (terra estrangeira).

No filme, a existência da barreira lingüística ou “language barrier” - ou seja, duas comunidades lingüisticamente diferentes convivendo em um mesmo ambiente - provoca embates lingüísticos e culturais entre os personagens falantes da língua inglesa (anglo-americana) e da língua espanhola (hispanica) no que se refere ao código lingüístico e suas especificidades, tais como: estrutura gramatical, estrutura fonética e fonológica, significante e significado, jargões, além da cultura que essa língua representa.

Nos reportamos a uma cena do filme em que Flor é apresentada à Deborah no jardim interno de sua suntuosa casa, por intermédio de uma personagem bilíngüe, Mônica, prima de Flor que vive já há algum tempo nos Estados Unidos. Deborah pergunta a Flor o seu nome e tenta pronunciá-lo em conformidade com a fonética da língua espanhola. Porém, sem muito êxito, busca na língua anglo-saxônica, uma palavra com ortografia e pronúncia mais próximas e balbucia “floor”, o que na língua inglesa significa “lugar onde se pisa, chão”, diferentemente da palavra da língua espanhola “flor” que significa “planta ornamental” e com fonema distinto.

O enfrentamento dominado x dominador. O fenômeno da interculturalidade presente na narrativa cinematográfica aponta para um conflito entre duas culturas. Nosso ponto de análise aqui é verificar os aspectos que levam uma cultura a encontrar-se em posição minoritária, enquanto que a outra estabelece-se como dominante.

Deborah representa um ser humano desensibilizado e imediatista que busca os prazeres emergenciais da sociedade do consumo e do espetáculo. Nota-se, nessa personagem, um consumismo desenfreado, um culto exagerado à imagem do corpo e a preocupação em manter um padrão de vida privilegiado na sociedade.

Os valores ideológicos do consumo e do entretenimento transmitidos pela personagem nos trazem à tona conceitos que estão por traz da cultura industrializada, bem como a massificação dessa cultura em uma relação de rendição (colonização) por parte dos sujeitos.

Na trama, Cristina, a menina imigrante de 12 anos, se rende às vontades de Deborah. Ela já se apropriou do idioma local e está deslumbrada com a cultura consumista de Deborah. Presentes, passeios, divertimentos, são alguns dos produtos culturais que a menina “hispanica”, assim

considerada por Deborah, passa a usufruir a partir do momento em que sua mãe a leva para viver um período de 3 meses na casa de praia da família Clasky, onde trabalha como empregada doméstica.

A cultura dominante também apresenta uma língua de prestígio: a língua inglesa. A narrativa fílmica retrata uma família nos Estados Unidos, um país monolíngüe onde o inglês é a língua oficial. Neste contexto, o idioma anglo-saxão reforça a cultura norte-americana, a qual está representada sobretudo em Deborah.

Flor percebe que a filha está encantada pelos prazeres do consumismo e resiste à Deborah. A barreira lingüística é, até certo momento, uma das formas de resistência à cultura estrangeira e à sua cultura ideologicamente consumista.

O fato de Cristina viver em dois mundos, o da mãe e o dos prazeres de uma adolescente – consumo, diversão, pertencimento à sociedade – sustentados por Deborah, demonstra não apenas um conflito familiar, mas uma crise de identidade cultural. Para a adolescente existe o lado materno e suas raízes culturais (o idioma, os traços físicos, o pensamento, a visão de mundo) e, do outro, os prazeres da indústria cultural, incorporados no estilo de vida norte-americano.

Para resolver este conflito, Flor percebe a necessidade de se apropriar da língua de prestígio naquele contexto, como forma de conquistar sua autonomia diante da cultura dominante.

Considerações Finais

Remetendo-nos ao pensamento de Giroux (1986, p. 116) no qual ele diz que “[...]a cultura visual é talvez a mais poderosa em promover a reprodução social e cultural”, entendemos que o uso dos meios audiovisuais no processo de ensino e de aprendizagem escolar requer uma investigação que amplie as possibilidades de análise do conteúdo midiático para despertar no aluno uma consciência crítica diante das imagens e mensagens veiculadas.

Sendo assim, a exibição de um filme em contexto de ensino e de aprendizagem de língua estrangeira, demanda do professor certas atitudes a serem consideradas

a priori: a) pesquisa aprofundada sobre os temas tratados pelo filme; b) relação dos temas com a realidade cultural e social do aluno; c) trabalho interdisciplinar para envolver as demais áreas de ensino; d) uso da língua que se está ensinando nas atividades orais por meio de debates entre os alunos e discussões em pares ou em pequenos grupos, e e) uso da língua na produção de textos pelos alunos, reportando-se aos temas debatidos a partir do filme.

Referências

- GIROUX, H.A. A cultura de massa e o surgimento do novo alfabetismo: implicações para a leitura. In: **Teoria crítica e resistência em educação** – para além das teorias da reprodução. Petrópolis: Vozes, 1986.
- KELLNER, D. **A cultura da mídia**. Tradução: Ivone C. Benedetti. São Paulo: EDUSC, 2001.
- MARTIRANI, L.A. O vídeo e a pedagogia da comunicação no ensino universitário. In: PENTEADO, H.D. (Org.) **Pedagogia da comunicação**: teorias e práticas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de Lingüística Aplicada**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.
- PORTO, T.M.E. Educação para a mídia / pedagogia da comunicação: caminhos e desafios. In: PENTEADO, H.D. (Org.) **Pedagogia da comunicação**: teorias e práticas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- SONY PICTURES. SPANGLISH. (sinópsia) Disponível em: <<http://www.sonypictures.com/homevideo/spanglish/title-navigation-3.html>>. Acesso em: 18 dez. 2005.
- SPANGLISH. (DVD) James Lee Brooks. Sony Pictures. 2004.
- ZUIN, A.A.S. Seduções e simulacros – considerações sobre a indústria cultural e os paradigmas da resistência e a reprodução em educação. In: PUCCI, B. (Org.) **Teoria Crítica e Educação**. 3. ed. Petrópolis, RJ.: Vozes / EDUFISCAR, 2003.

Notas

¹ Apresentação da análise do filme em 05/05/2006 no evento “Cinema e Educação” promovido pelo Departamento de Teoria e Prática da Educação e Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Maringá-PR.